

Lisboa ruma à mobilidade sustentável: autarquia e Beta-i juntas pelo futuro da capital

10 de Abril, 2024

Chegou ao fim mais uma edição do Smart Open Lisboa (SOL), programa de inovação aberta que junta a Câmara Municipal de Lisboa (CML) e a consultora de inovação colaborativa Beta-i, para a melhoria da qualidade de vida na capital portuguesa. Durante esta edição, que culminou ontem no Showcase Day onde os projetos-piloto puderam apresentar as suas soluções, o foco esteve na promoção da mobilidade urbana sustentável em Lisboa, em linha com aqueles que são os objetivos de neutralidade carbónica para 2030.

Os quatro projetos-piloto que chegaram à fase final do programa procuram fazer frente aos desafios identificados no programa: promover o desenvolvimento de smart cities e a mobilidade urbana, através de veículos automáticos, conectados, elétricos e partilhados; melhorar a logística de mobilidade das cidades através do uso de data; incentivar a sustentabilidade e transição energética e melhorar a experiência dos consumidores.

Entre as ideias finalistas encontra-se uma solução que poderá revolucionar a logística de perdidos e achados nos transportes públicos. Com o apoio da Carris, a integração da app deste projeto-piloto fará com que a gestão dos objetos perdidos seja mais clara, segura e eficiente, com uma plataforma que reunirá todos os itens que foram esquecidos e encontrados. Além desta inovação, também têm o seu lugar na final do programa um software de otimização de rotas logísticas que poderá tornar os percursos de viaturas e mercadorias mais sustentáveis do ponto de vista económico e ambiental, uma aplicação com o objetivo de tornar o processo de controlo e gestão de carregamento de autocarros elétricos mais eficiente e chatbots que permitem a automatização de respostas online.

A mais recente edição do programa SOL com foco no vertical da mobilidade contou com a participação dos parceiros Brisa, Carris, EDP, Luís Simões e Super Bock, que apoiaram as soluções inovadoras das startups em prol da neutralidade carbónica e da transição energética.

Segundo o **vereador da Economia e Inovação, Diogo Moura**, “Lisboa não abdica do seu papel liderante e inspirador e está, portanto, fortemente comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Mais: para este executivo, a cidade faz-se com a participação e o envolvimento dos cidadãos, das associações e das empresas. Não temos uma visão fechada e centralista das políticas públicas. É por isso que estamos firmes na convicção de que a nossa estratégia de inovação aberta, através da partilha de ideias e experiências entre empresas, startups, investidores e interessados, promove e estimula a inovação necessária a novos projetos e a um novo futuro co-construído; um futuro mais inclusivo, mais sustentável e mais próspero para todos. Daí a importância que atribuímos a programas como o

SOL”.

Gustavo Magalhães, diretor na Beta-i, afirma ainda que “a sociedade como a conhecemos está altamente dependente de uma boa e eficiente rede de transportes nas cidades. A melhoria da sustentabilidade da mobilidade urbana é um eixo estratégico na cidade de Lisboa, sendo necessário combater os números crescentes de emissões de dióxido de carbono na capital. Tanto a Beta-i como a CML têm reconhecido este desafio e têm-se comprometido a fazer a diferença na transição energética através da inovação colaborativa com as várias edições do programa SOL”.

Desde 2022 que Lisboa assumiu o compromisso europeu de se tornar neutra em dióxido de carbono (CO₂) até 2030, uma meta desafiante, mas urgente, tendo em conta que os dados do Plano de Ação Climática Lisboa 2030 apontam para que aproximadamente 43% das emissões de CO₂ na capital tenham origem no setor da mobilidade e transportes.

O SOL Mobility é um dos programas verticais do Smart Open Lisboa, uma iniciativa de inovação aberta da CML e gerida pela Beta-i, com foco na validação e integração de soluções inovadoras criadas para melhorar a vida nas cidades.